

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka n.º 1801

Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282

Cell: +258 84 3929740

E-mail: [mobiserv@teledata.mz](mailto:mobiserv@teledata.mz)

Maputo - Moçambique



BALANÇAS.



COPOS  
Graduados.



CILINDROS  
Graduados.



ESPECULOS.

01 *Abril*  
2015

Quarta-Feira

ANO V - Edição n.º 1003

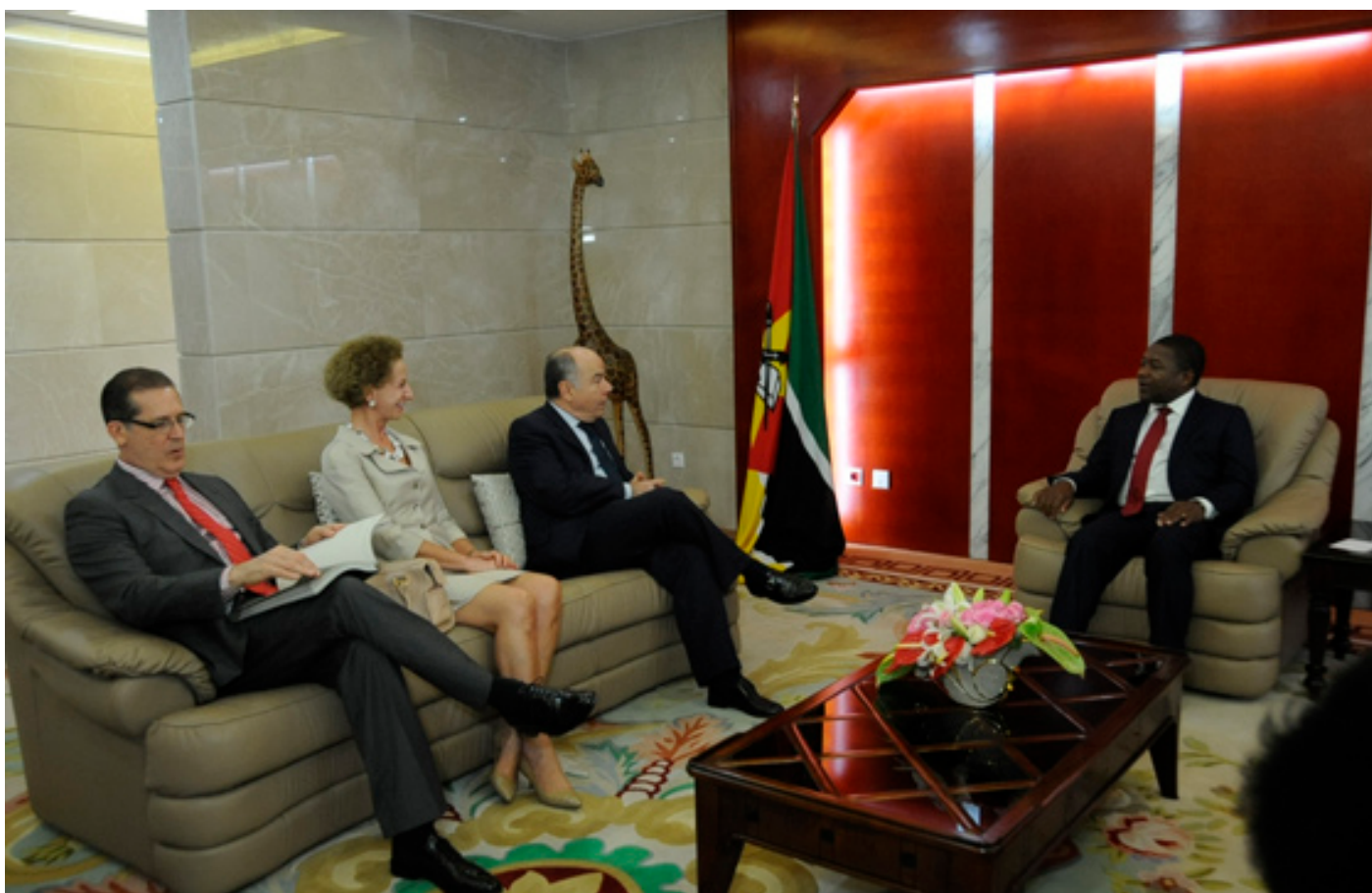
**H**ORIZONTE  
**H25**

Diário Electrónico de Informação Geral

N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: [horizonte25@tv cabo.co.mz](mailto:horizonte25@tv cabo.co.mz) - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO



RELAÇÕES DE COOPERAÇÃO COM BRASIL

**Nyusi quer ver projectos continuados  
dentro da nova perspectiva**

RELAÇÕES DE COOPERAÇÃO COM BRASIL

# Nyusi quer ver projectos continuados dentro da nova perspectiva

- O Presidente da República Filipe Jacinto Nyusi recebeu na manhã de ontem em audiência o ministro do Estado das Relações Exteriores do Brasil Mauro Viera.

MAPUTO – Após a audiência o chefe da diplomacia brasileira disse que era portador de uma carta da Presidente Dilma Rousseff e fez citações ao estadista moçambicano e votos de progressos para Moçambique. Mauro Viera reafirmou na ocasião o interesse do Brasil de continuar a aprofundar as relações bilaterais e de investir em várias áreas de interesse económico.

“São várias e de conhecimento as empresas brasileiras presentes em Moçambique com muito interesse na questão dos recursos naturais, do carvão, da siderurgia em Moatize e Nacala na construção da central Hidroeléctrica de Panda Nkuwa e em outros projectos e negócios, projectos educacionais. São áreas variáveis que estão em andamento como de transporte rápido de superfície, urbanos”, disse Mauro Viera.

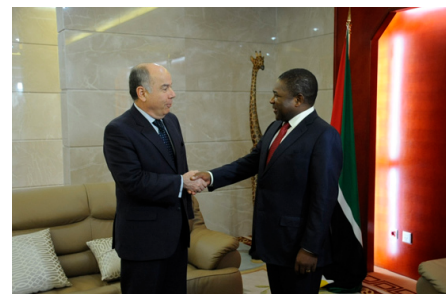
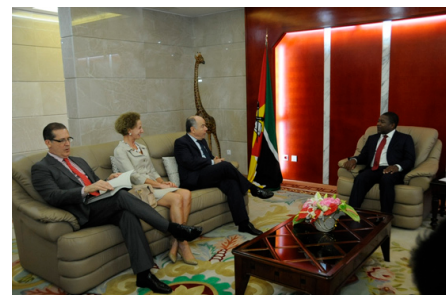
“Na sequência desta visita uma missão empresarial do Brasil encontra-se em Moçambique para avaliar as oportunidades de negócios”, indicou o ministro das Relações Exteriores do Brasil.

O conselheiro do Presidente da República António Gaspar disse que Moçambique reafirmou igualmente a necessidade de reforço



das relações de amizade, bilaterais e de cooperação com o Brasil sobretudo, na área económica.

“Há muitos projectos referidos pelo embaixador e o desejo do Presidente Filipe Jacinto Nyusi é de ver esses projectos continuados dentro da nova perspectiva, do novo ciclo porque há muitos projectos que são comuns e de interesse nacional mas sempre assentes na cooperação bilateral. Como sabem Brasil é um país com relações que se encaixam perfeitamente com as relações Sul-Sul”, referiu António Gaspar conselheiro do Chefe do Estado falando ontem na Cidade de Maputo após a audiência que o Presidente da República Filipe Jacinto Nyusi concedeu ao ministro de Estado das Relações Exteriores do Brasil Mauro Viera.



«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Acede ao portal do Governo da República de Moçambique através de [www.portaldogoverno.gov.mz](http://www.portaldogoverno.gov.mz)»





MOÇAMBIQUE

# Novas pesquisas no Bloco de Búzi

*O Bloco de Búzi está localizado ao longo da bacia sedimentar de Moçambique, uma das regiões menos exploradas até ao momento do ponto de vista de conhecimento do seu potencial em hidrocarbonetos.*

A única exploração comercial de gás natural na bacia sedimentar de Moçambique está a ser feita pelo grupo sul-africano Sasol, nomeadamente nos jazigos de Pande e Temane, na província meridional de Inhambane, que exporta a maior parte da produção para a África do Sul.

Segundo a empresa BHPL, citada hoje pelo Notícias, decorre actualmente a preparação do local para a perfuração de cerca de 15.225 pés de profundidade nos poços de BD1 e BD2, ambos no interior do campo de gás de Búzi.

Se a prospecção e posterior exploração forem bem-sucedidas, aquela empresa prevê que a produção comercial, em ambos os poços, inicie em 2018, tendo já sido iden-

tificados no mercado internacional e não só alguns potenciais compradores para o gás. Búzi Hydrocarbons Pte Ltd., ao abrigo de um contrato de concessão para a exploração e produção de hidrocarbonetos com o Estado moçambicano, detém 75 por cento dos direitos sobre a propriedade do Bloco de Búzi. A participação remanescente de 25 por cento naquele bloco é propriedade do Governo de Moçambique, através da Empresa Nacional

de Hidrocarbonetos (ENH).

Num comunicado de imprensa a que o Notícias teve acesso, a BHPL refere que a preparação do local para as actividades de perfuração iniciou com um programa de socialização pública realizada pela empresa, envolvendo a comunidade local.

“Trata-se de um programa que consistiu, basicamente, na realização de uma cerimónia tradicional local. Vamos em breve concluir a preparação do local para darmos início, de imediato, a perfuração propriamente dita”, refere-se no comunicado.

Reservas de gás natural foram descobertas naquele bloco na década de 60 do século passado mas a quantidade encontrada foi considerada insuficiente para fazer uma exploração comercial viável.

## Moçambique e Brasil assinam acordo de cooperação empresarial

MAPUTO - Os Governos de Moçambique e do Brasil assinaram esta segunda-feira, em Maputo, quatro acordos de cooperação bilateral que visam estimular as relações empresariais entre os dois países.

Rubricaram os acordos o ministro moçambicano dos negócios estrangeiros e cooperação, Oldemiro Balói e o seu homólogo brasileiro, Maurício Vieira. O acto foi testemunhado por uma delegação de empresários brasileiros que se deslocou a Moçambique na companhia daquele diplomata sul-americano.

Os acordos contemplam as áreas de ener-

gias renováveis, promoção de investimentos e facilitação de comércio e investimentos, cooperação técnica e facilitação de vistos de negócios.

Falando minutos após a assinatura dos acordos, Balói afirmou que um dos maiores desafios do executivo é ampliar as relações com os outros países no sector empresarial. “Cada vez mais o Governo (moçambicano) vê o sector empresarial como um parceiro incontornável, e como o que confere maior vigor e robustez de cooperação em todo o mundo”, disse.

Vieira, por seu turno, disse que os acordos enriqueceram a cooperação bilateral entre os dois países que perdura há 40 anos.

“Estes acordos vão abrir novas oportunidades para as empresas brasileiras em Moçambique, bem como as moçambicanas no Brasil”, referiu o chefe da diplomacia brasileira.

A Vale, uma empresa brasileira que se dedica a exploração do carvão de Moatize, na província central de Tete, é uma das maiores companhias daquele país sul-americano em Moçambique.

### DN CENTER LDA

Seu computador está te deixando louco?

Vamos até sua residência ou empresa e resolvemos o problema no local

Mais de 15 anos de experiência!

Computadores - Notebooks - Roteadores - Etc.  
Recuperação de dados perdidos no disco ou flash recover file

Estamos na Rua Consiglieri Pedrosa N°246 R/C  
Email: geraldncenter@gmail.com | Cell: 842495386, 877789071  
Maputo-Mocambique

## Receita do IMI sobe mais no Porto

- A receita do imposto municipal sobre os imóveis (IMI) deveria aumentar este ano 10,1 por cento, de acordo com as previsões do Orçamento do Estado, mas vai, afinal, subir 6,3 por cento face a 2014.

A receita do imposto municipal sobre os imóveis (IMI) deveria aumentar este ano 10,1%, de acordo com as previsões do Orçamento do Estado, mas vai, afinal, subir 6,3% face a 2014. Isto, apesar de ser o primeiro ano em que a conta do imposto a pagar pelos proprietários foi calculada sem o travão da cláusula de salvaguarda geral. Entre os municípios de maior dimensão, o Porto será um dos que contarão com uma subida mais acentuada (7,65%) de receita. Lisboa vai crescer 6,14%.

O início para o pagamento da primeira prestação do IMI é amanhã e os portugueses que detêm imóveis rústicos (terrenos) e urbanos irão este ano ser chamados a pagar cerca de 1,52 mil milhões de euros por conta deste imposto, depois de no ano passado terem liquidado 1,43 mil milhões. A subida traduz uma média nacional de 6,3%, segundo indicam os dados da Autoridade Tributária e Aduaneira facultados ao JN/Dinheiro Vivo e que têm em conta as notas de liquidação do imposto. A informação disponível para alguns dos maiores concelhos do país indica que, em Lisboa, a receita do IMI irá este ano subir 6,14%, mas que em Braga, Setúbal e Leiria os acréscimos (de 5,09%, 5,94% e 4,37%, respectivamente) serão inferiores

à média nacional. Já quanto ao Porto, as notas de liquidação permitem verificar que o IMI vai ter uma subida de 7,65% face ao valor arrecadado em 2014.

Para o acréscimo daquele que é, em termos de receita, o imposto mais relevante para as autarquias contribui o fim de algumas isenções temporárias, bem como o aumento de construção [ver texto ao lado] e também o fim da cláusula de salvaguarda, que, durante os dois anos que se seguiram à avaliação geral (a qual envolveu cerca de 4,9 milhões de imóveis), impediu que o IMI aumentasse mais de 75 euros ou um terço da diferença entre o valor pago em 2011 e o que haveria a pagar depois da avaliação.

Apesar de o efeito deste travão às subidas bruscas do IMI ter chegado ao fim, Anabela Mendes, fiscalista da PwC, não se surpreende por, no geral, a receita do imposto aumentar menos do que aquilo que inicialmente se esperava. É que, acentua, "ainda que muitos imóveis tenham visto o seu valor patrimonial subir na sequência daquele processo de avaliação geral, as taxas de IMI aplicáveis reduziram para quase metade".

Além disto, quase metade dos 308 municípios tem optado por manter a taxa no patamar mínimo possível (0,3%) e mais de duas dezenas decidiu baixá-las. Em contrapartida, são pouco mais de 30 as que estão "encostadas" ao patamar mais alto e que é de 0,5%.



## Governo formaliza adiamento da extinção do mercado regulado de luz e de gás

- O Governo formalizou, esta segunda-feira, o adiamento para 31 de Dezembro de 2017 do prazo limite para os consumidores de electricidade e de gás natural transitarem para o mercado liberalizado.

Em Diário da República, o Governo explica que os prazos máximos de aplicação das tarifas transitórias têm vindo a ser diferidos anualmente até que se verifique a contratação, por todos os clientes finais de cada escalão ou nível de tensão, dos respectivos fornecimentos em mercado livre.

Segundo os dados da Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE), os clientes de gás natural correspondiam, no final do terceiro trimestre de 2014, a 96% do consumo final e os clientes finais de electricidade representavam à mesma data cerca de 81%

do consumo total, adianta o mesmo diploma, com efeitos desde 1 de Janeiro de 2015.

Há duas semanas, o secretário de Estado da Energia, Artur Trindade, que assina esta portaria, explicou à Lusa que, pelo menos até ao final de 2017, as famílias podem manter os respectivos contratos de gás e de electricidade no mercado regulado, onde as tarifas são fixadas pela Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE).

O anterior calendário previa que até 31 de Dezembro de 2014, quem tivesse potências de electricidade contratadas iguais ou supe-

riores a 10,35 kilovolt amperes (kVa) teria de procurar um fornecedor alternativo. Quem tivesse uma potência inferior tinha até 31 de Dezembro deste ano para fazer a transição.

Já no gás, para consumos superiores ou iguais a dez mil metros cúbicos anuais tinha de sair do mercado regulado até ao final de 2014, tendo sido dado mais um ano aos clientes com consumos inferiores, ou seja, 31 de Dezembro de 2015.

Artur Trindade sublinhou que "o objectivo nunca foi nem nunca será cortar o gás ou a electricidade às pessoas".

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

# I Sessão Ordinária da VIII Legislatura arranca em Maputo

Kamalonda Chissale

MAPUTO - A Presidente da Assembleia da República (PAR), Verónica Nataniel Macamo Dlhovo, classificou a jovem democracia moçambicana como sendo uma planta ainda tenra que precisa da protecção de todos, "uma planta que deve ser regada continuamente para o seu são crescimento, na esperança de que dê frutos que irão saciar merecidamente toda a sociedade moçambicana".

Discursando esta terça-feira, em Maputo, na abertura da I Sessão Ordinária da VIII Legislatura, Macamo acrescentou que Paz-Unidade-Coesão Nacional é a trilogia que os actores políticos e a sociedade em geral devem sempre promover. "E nós, os mandatários do povo, devemos fazer por maioria de razão, pois o povo que representamos espera que sejamos obreiros de consensos e da harmonia social", sublinhou.

Segundo a PAR, o Estado-Nação moçambicano é o que une o povo e este deve continuar a estar em constante efervescência rumo ao progresso, preocupado em promover, cada vez mais, a prosperidade da economia, tornando a pobreza, no futuro, num equívoco da história.

"Nós parlamentares, como mediadores do Povo, unidos neste espírito de Estado-Nação, abracemos, quotidianamente, o projecto da paz e de não à guerra, do amor ao próximo, do desenvolvimento centrado no cidadão e na elevação da imagem abonatória do país além fronteiras", disse Macamo.

Ao nível dos grandes desafios nacionais, a Presidente do parlamento indicou o contínuo aprimoramento do processo de planeamento e ordenamento do território e os métodos de gestão de



catástrofes, como uma prática constante e determinante na configuração das políticas públicas moçambicanas.

Como disse a PAR, trata-se de um desafio de gestão integrada do território, "que não é apenas da responsabilidade do governo, mas que deve envolver também as comunidades locais, as associações afins, as empresas, as universidades, os parceiros de cooperação nacionais e estrangeiros e demais actores que interagem no desenvolvimento do nosso País".

Relativamente ao cenário cíclico de cheias e de inundações, que tem provocado perdas de vidas humanas, sempre preciosas, e danos materiais incensuráveis, para além da propagação de doenças endémicas, factores que constituem um duro golpe no nível do bem-estar das populações e dos ganhos da economia, a PAR encorajou o Governo a continuar com os esforços de mitigação do sofrimento das populações afectadas, bem como a prosseguir com maior dinamismo o reassentamento dos concidadãos afectados pelas calamidades naturais.

No plano internacional, a PAR está preocupada com a crise no médio oriente e a tensão política no norte de África, tendo realçado que "é nosso propósito que o bom senso prevaleça na busca de uma solução de convívio e paz duradouros naquelas regiões do mundo".

"Nós, como país amante da paz, continuaremos abertos a concertação de esforços para a promoção do diálogo, harmonia social e bem-estar de toda a humanidade", afirmou a PAR, sublinhando que ainda no contexto internacional, "o nosso sentimento de profunda tristeza e pesar vai para as famílias das vítimas da tragédia área ocorrida no dia 24 do presente mês, na França, em que morreram 150 pessoas".

Talapa apela a maior união dos moçambicanos. Por seu turno, a Chefe da Bancada Parlamentar da Frelimo, Margarida Adamugi Talapa, defendeu que a diversidade étnica, linguística, cultural, política e religiosa longe de dividirem os moçambicanos devem afirmar-se como factores de reforço e enriquecimento da moçambicanidade, da unidade e coesão, exaltados e defendidos por todos os moçambicanos.

Talapa salientado que os moçambicanos são um povo trabalhador e de Paz, "um povo que valoriza a Unidade Nacional, a convivência pacífica e o debate de ideias".

"O nosso cometimento com o diálogo e a procura de consensos pautará a nossa postura no parlamento", disse a Chefe da Bancada Parlamentar da Frelimo para quem sendo a Frelimo um partido verdadeiramente democrático, de paz e de inclusão, "estaremos prontos para um debate franco e aberto, no sentido de ver integradas todas as boas propostas vindas de fora das paredes da Assembleia da República e de dentro".



## "Lutaremos para que os recursos nacionais sejam a alavanca da economia"

- Afirma Simango

O Chefe da Bancada Parlamentar do MDM, Lutero Chimbirombiro Simango, afirmou que o seu grupo lutará para que os recursos nacionais sejam a alavanca de uma economia que possa gerar empregos para os moçambicanos e o bem-estar de todos.

Simango acrescentou que "basta de se papalar um crescimento económico meramente para fins estatísticos, o que os moçambicanos querem é

que o crescimento económico se faça sentir de facto, na vida das famílias moçambicanas".

Para o Chefe da Bancada Parlamentar do MDM, a I Sessão Ordinária da AR realiza-se num período difícil para o País, coberto de muitas incertezas, com o medo e um ambiente de terror, intimidação, ameaças e insegurança pública instalados no seio dos moçambicanos.

"No campo económico, são notórios os sinais

negativos expressos pela redução dos volumes de negócios, dos lucros de determinadas empresas consideradas como factores indicadores do crescimento económico, do índice de emprego, a incapacidade interna de produzir alimentos para superar as taxas de importação de produtos básicos de alimentação", disse Simango, acrescentando que "na educação e saúde, a situação não está boa".



ABRANGENDO MAIS DE 40% DO OE

# TA realiza mais de 400 auditorias

- Este dado foi apresentado no encontro havido nos dias 26 e 27 de Março corrente, em Maputo, entre o Tribunal Administrativo (TA), os parceiros do Fundo Comum e os representantes do Governo.

MAPUTO - O encontro aconteceu no quadro do Memorando de Entendimento para o apoio financeiro à implementação do Plano Corporativo do TA (PLACOR) e tinha como objectivo, analisar o Relatório Anual de Progresso e Financeiro referente ao ano de 2014.

No que se refere ao aperfeiçoamento e controlo das contas públicas, um dos objectivos estratégicos do TA, segundo o Relatório Anual de Progresso e Financeiro de 2014, o Plano de Actividades e Orçamento do TA previa, como meta, a realização de 400 auditorias, em termos nominais, o equivalente a 40 por cento do Orçamento do Estado (OE), em termos relativos, tendo estas metas sido superadas, pois foram realizadas 403 auditorias, abrangendo-se assim, 42 por cento do Orçamento. Ainda, segundo o relatório em alusão, o TA, em 2014, visou cerca de 43.486 processos Relativos a Pessoal e 874 não Relativos a Pessoal.

Um dos objectivos estratégicos do TA prevê o aumento e melhoria da comunicação e ordenação interna, sendo de destacar, neste ponto, a publicação de acórdãos da Primeira, Segunda e Terceira Secções e do Plenário do TA, no Boletim República e a emissão da versão simplificada do Relatório e Parecer do TA sobre a Conta Geral do Estado referente ao exercício económico de 2012, um documento que visa tornar acessíveis a todos os cidadãos, o Relatório e Parecer sobre a Conta Geral do Estado de 2012, contribuindo, desta forma, para a transparência na gestão da coisa pública. Há a realçar, ainda, o facto de as metas definidas para os imperativos estratégicos

I e II, referentes ao aumento da celeridade processual e julgamento dos processos do Contencioso Administrativo e do Contencioso Fiscal e Aduaneiro terem sido largamente superadas. O Relatório Anual de Progresso e Financeiro de 2014 foi, de uma forma global, apreciado positivamente pelos parceiros de cooperação, tendo estes dado a sua contribuição para a melhoria do documento. O evento contou com a participação dos Ministérios da Economia e Finanças e da Justiça, Assuntos Religiosos e Constitucionais, em representação do Governo, parceiros de cooperação e quadros de direcção e chefia do TA.

## FNI financia agregados de inovação em 2014

- O Fundo Nacional de Investigação (FNI) diz haver, em todo o país, cerca de 40 Agregados de Inovação em curso, cujo resultado visa fundamentalmente provar o contributo que a ciência e tecnologia podem ter no impulso ao desenvolvimento sustentável.

MAPUTO - Os Agregados de Inovação, também conhecidos por clusters constituem a concentração de um conjunto de entidades de regulação, investigação, produção, comercialização e prestação de serviços, entre outros tipos de acções a operar de forma mutuamente complementar. Segundo a directora do FNI, Victória Langa, os cerca de 40 clusters, de áreas como turismo, pescas, agricultura, agro-processamento, educação e saúde, são parte dos 120 submetidos na última chamada em 2013, que foi seguida da avaliação, assinatura dos contratos e subsequente implementação. Apesar de os projectos em cursos não serem todos eles clusters, porquanto têm características específicas, o desafio do FNI é assegurar que funcionem como tal, porque só assim é que o país terá as pequenas e médias empresas a

servirem como alavanca ao desenvolvimento, porque a ciência e tecnologia tem um papel dinamizador. A directora do FNI falava à margem da abertura do Seminário sobre o Lançamento do Bloco Regional do Fórum Pan-Africano para a Competitividade de Clusters em África (PACF) e o papel da mulher cientista no desenvolvimento da região, que decorre desde a última segunda-feira em Maputo e junta quadros moçambicanos do ramo e de países da região. "O júri coloca a pontuação e são escolhidos os que apresentam a melhor pontuação. Neste caso não se trata de projectos de investigação, mas de inovação que chamamos clusters que são específicos e com uma característica específica", explicou Langa. Sem revelar valores desembolsados para os agregados inovadores, porquanto o financia-

mento é feito por fases, a directora disse que prefere concentrar as suas atenções na preparação dos investigadores, inovadores, empresários a quem quer informar que há espaço para tirar maior proveito do esforço do produto do conhecimento. O principal objectivo do programa dos clusters é combater a pobreza local, através do estímulo a competitividade com maior potencial ao empoderamento das comunidades. Para o efeito, o FNI pretende alcançar o maior objectivo através da realização, com sucesso, das várias sub-componentes do programa. Na lista das sub componentes destaca-se a criação de uma rede nacional inter-cluster que vai acompanhar e apoiar a troca de experiências entre clusters nacionais; formar novos clusters a nível nacional com ênfase para iniciativas empreendedoras de base tecnológica, entre outros.

Estamos comprometidos em oferecer-lhe **Dentes Mais Fortes**

Você irá sair do nosso consultório com vontade de dar dentadas em tudo gostoso que lhe aparecer pela frente!

**Marque connosco!**



**mais**  
reabilitação oral

...é mais saúde.



**A TODAS AS MULHERES  
MOÇAMBICANAS  
FELIZ 7 DE ABRIL**



NO SEU GABINETE DE TRABALHO

## PM recebe representantes da CONSILMO e OTM-CS

MAPUTO - O Primeiro-Ministro, Carlos Agostinho do Rosário, Primeiro-Ministro da República de Moçambique, recebeu esta segunda-feira em audiência, no seu Gabinete de trabalho os representantes da Confederação Nacional dos Sindicatos Independentes e Livres de Moçambique (CONSILMO) e da Organização dos Trabalhadores de Moçambique - Central Sindical (OTM-CS), no âmbito do diálogo que o Governo tem estado a levar a cabo com as diferentes forças políticas, sociais e profissionais da sociedade moçambicana.

Na ocasião, o Primeiro-Ministro moçambicano Carlos Agostinho do Rosário, anunciou que o Governo vai discutir a reactivação dos tribunais de trabalho e regulamentação das tolerâncias de ponto.

De acordo com o comunicado de imprensa recebido na nossa redacção, este anúncio foi proferido durante um encontro mantido com os representantes da Confederação Nacional dos Sindicatos Independentes e Livres de Moçambique (CONSILMO) e Organização dos Trabalhadores de Moçambique, Central Sindical (OTM-CS).

"As questões sobre a reactivação dos tribunais de trabalho e regulamentação das tolerâncias de ponto serão encaminhadas e

devidamente apreciadas pelo Governo", lê-se no comunicado.

A reactivação dos tribunais de trabalho visa promover a defesa dos princípios do trabalho digno e salvaguardar dos direitos humanos e laborais.

Os sindicalistas aproveitaram a oportunidade para deixar uma mensagem de saudação e encorajamento ao Presidente da República, Filipe Nyusi, e manifestaram a sua disponibilidade de contribuir para a boa implementação do Programa Quinquenal do Governo (PQG) 2015-2019.

Segundo os sindicatos, o PQG 2015-2019 tem em vista a criação de um Moçambique em paz, unido e economicamente sus-

tentável.

Durante o encontro, os representantes dos trabalhadores moçambicanos realçaram o esforço da Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA) para a criação e manutenção de um ambiente de paz social nas empresas.

Reconheceram, igualmente, o papel da Comissão de Mediação e Arbitragem dos Conflitos Laborais (COMAL).

Outros temas discutidos com o Primeiro-ministro incluem a necessidade da formação e capacitação permanente dos trabalhadores em higiene, saúde e segurança no trabalho, protecção da segurança social dos trabalhadores, promoção dos assuntos da mulher e do jovem trabalhadores.

Os sindicatos exigiram também a regulamentação das tolerâncias de ponto no país, com vista a reestruturar melhor o diálogo entre o governo e os trabalhadores.

No encontro, o Primeiro-Ministro saudou os representantes dos sindicatos da CONSILMO e OTM-CS e, através deles, todos os trabalhadores do país, assegurando ter tomado nota das questões apresentadas e encaminhará a mensagem ao Presidente da República.

Carlos Agostinho do Rosário, considerou ser pertinente a proposta da intensificação do diálogo com vista a alcançar consensos para a manutenção e consolidação da Unidade Nacional, Paz e Soberania e sublinhou que as questões sobre a reactivação dos tribunais de trabalho e regulamentação das tolerâncias de ponto serão encaminhadas e devidamente apreciadas pelo Governo.

Nesta audiência, o Primeiro-ministro fez-se acompanhar pela ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social, vitória Dias Diogo.



### SINTIHOTS em sintonia para o bem dos trabalhadores

Av. Eduardo Mondlane 1267  
Telefax 21- 320409 - CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120  
E-mail: Sintihots@tvcabo.co.mz

Maputo - Moçambique





PROVÍNCIA DE MAPUTO

## Fórum de consulta debate abastecimento de água

*- O deficiente fornecimento de abastecimento de água às comunidades esteve ontem no centro de debates da III Sessão Ordinária do Fórum de Consulta e Concertação Social na Província de Maputo.*

MAPUTO – No encontro de um dia que teve lugar no Distrito de Boane na Província de Maputo foi passado em revista pelos participantes a crise de transportes que assola a população dos bairros da Cidade da Matola particularmente. O referido encontro teve ainda como ponto de agenda a avaliação do HIV/SIDA nos locais de trabalho.

A directora do Trabalho na Província de Maputo Olga Manjate que avançou esta informação disse que a criação do Fórum não foi apenas para acomodar os interesses do trabalhador ou do empregador mas “para resolver os nossos problemas, os problemas que nos inquieta razão pela qual um dos temas é mesmo o HIV/SIDA no local do trabalho. Sabe que quando temos o problema do HIV/SIDA no local do trabalho temos absentismo que automaticamente ou consequentemente a produtividade vai reduzir porque o trabalhador não está lá ou

está constantemente no hospital e também há aqueles casos que o empregador por saber que o seu trabalhador é doente, é um seropositivo é mandado embora da firma o que a lei não permite. Então, é preciso clarificar e o que nós pretendemos é levar ao conhecimento de todos esta lei que protege por um lado o trabalhador seropositivo e por outro lado tentar persuadir as empresas sobre as medidas de modo a reduzir cada vez mais o impacto do HIV/SIDA no local do trabalho. Nós estamos a criar condições para descentralizar aquilo que são as activi-

dades da área laboral no sentido de reduzir cada vez mais o tempo que o trabalhador leva ou o empregador na Direcção Provincial do Trabalho”, Olga Manjate directora do Trabalho na Província de Maputo e o III Sessão Ordinária do Fórum de Consulta e Concertação Social na Província de Maputo que teve lugar no Posto Administrativo de Matola-Rio no Distrito de Boane. Participaram no encontro membros do Governo provincial, representantes dos empregadores, trabalhadores e da sociedade civil, incluindo o sector informal e outros convidados.

CIDADES DE INHAMBANE E MAXIXE

## Construção de aterros sanitários vai consumir cento e cinquenta milhões de meticais

*- O sector do Ambiente, Terra e Desenvolvimento Rural em Inhambane necessita de pouco mais de cento e cinquenta milhões de meticais para a construção de dois aterros sanitários nas Cidades de Inhambane e Maxixe.*

INHAMBANE – A construção dos referidos aterros sanitários visa garantir a gestão e tratamento de resíduos sólidos nas zonas urbanas. Neste momento decorre o processo de identificação de espaços onde serão construídos os aterros, uma actividade que conta com o envolvimento dos conselhos municipais locais.

O director provincial do Ambiente, Terra e Desenvolvimento Rural em Inhambane Diogo Borges disse que o objectivo desta acção é de manter as cidades cada vez mais limpas e reduzir a proliferação de lixeiras nos bairros.

Diogo Borges acrescentou que a aposta do sector que dirige é construir um aterro sanitário em cada vila municipal da província, mas tudo dependerá da disponibilidade financeira.

“Foi feito o estudo de viabilidade económica e o mesmo mostra que é necessário um volume de recursos financeiros e de alguma atenção. Já temos o esqueleto do projecto de como vai ficar e como vai funcionar estas infra-estruturas, faltando apenas a mobilização de recursos através dos respectivos conselhos municipais e outras entidades que possam apoiar para que esta iniciativa

tenha ‘pernas para andar’. O mesmo acontece em relação ao Município de Maxixe, onde foi identificada uma área com Direito do Uso e Aproveitamento da Terra (DUAT). Uma das coisas que tem criado dores de cabeça aos municípios é a área para a implementação destas iniciativas. Mas para esse caso também está em exercício o es-

tudo do impacto ambiental. Os outros municípios já têm áreas identificadas faltando apenas aquelas infra-estruturas de apoio”, Diogo Borges director provincial do Ambiente, Terra e Desenvolvimento Rural em Inhambane e o projecto de construção de aterros sanitários nas Cidades de Inhambane e Maxixe.



CONSTRUÇÃO CIVIL E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

# Sectores absorvem 1.254 candidatos a emprego na semana passada

**NAMPULA** - Os ramos da Construção Civil e de Prestação de Serviços foram os que mais se destacaram no mercado laboral durante a semana passada, ao disponibilizarem o maior número de vagas, a nível da Província nortenha de Nampula, cujo processo de admissão foi directo nas empresas contratantes.

Dados da Direcção do Trabalho, Emprego e Segurança Social de Nampula apontam para o emprego de 1.254 cidadãos candidatos a emprego, em diversas empresas dos ramos acima citados, número muito acima da procura, pelo menos em termos oficiais, pois, durante a semana, apenas 50 pessoas foram inscrever-se no centro de emprego, à procura de uma oportunidade de emprego.

A maioria das vagas criadas por empresas espalhadas pela província, durante a semana passada, foi preenchida por mulheres, ao total-

izarem 766 admissões, todas de forma directa, enquanto através de colocações do centro de emprego situaram-se na ordem dos 13.

O sucesso deveu-se ao crescimento assinalável registada na economia da Província durante o período em alusão, que resultou na criação deste número de empregos, mais concretamente nos dois sectores de actividade em análise, com destaque para a entrada de novos investimentos e de novos empreendimentos económicos.

Em termos de trabalhadores que entraram

pela primeira vez no sistema da segurança social, a Província de Nampula inscreveu 131 na semana passada, resultantes da entrada de 17 novos contribuintes (empresas), através da inscrição no Instituto Nacional de Segurança Social (INSS), processo que teve sucesso, em parte, devido a realização de 9 palestras nas empresas, de sensibilização sobre a importância de inscreverem os seus trabalhadores no sistema. Um total de 52 certidões de quitação foi igualmente passado a igual número de empresas.

MINISTÉRIO DO TRABALHO, EMPREGO E SEGURANÇA SOCIAL

## IG suspende trabalhador estrangeiro ilegal no Hospital Privado de Maputo

MAPUTO - O Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social (MITESS), através da Inspeção-Geral do Trabalho acaba de suspender, com efeitos imediatos, um cidadão estrangeiro no Maputo Private Hospital, SARL, localizado no Bairro da Sommerschild II, na Cidade de Maputo, por se encontrar a trabalhar ilegalmente em Moçambique.

Trata-se de Wynad Johannes Kleijnhaes, de nacionalidade sul-africana, que exercia as suas actividades no Hospital Privado

de Maputo, o qual foi surpreendido pela Inspeção-Geral do Trabalho, desprovido de legalidade no território nacional.

Tal situação, usando as suas competências conferidas nos termos do nº 2 do artigo 22, do Regulamento sobre os Mecanismos e Procedimentos para a contratação de mão-de-obra estrangeira, aprovado pelo Decreto 55/2008, de 30 de Dezembro. Um processo, visando a sua extradição, já está em curso, junto dos Serviços Nacionais de Migração.

Esta não é a primeira vez que o MITESS

detecta irregularidades laborais naquela unidade hospitalar privada da capital do país pois, diversas denúncias de trabalhadores já chegaram à Inspeção-Geral do Trabalho, há cerca de dois anos, contra um gestor de nacionalidade zimbabweana, que sistematicamente violava as leis em vigor no país, inclusive pagava salários quando quisesse, para além de hostilizar os colegas nacionais. Tal comportamento levou a que as autoridades laborais decidissem interditar-lo de trabalhar em Moçambique.

PARTIDO FRELIMO

## Comissão Política felicita Nyusi pela sua eleição

A Comissão Política do Partido Frelimo reunida esta segunda-feira na sua 42ª Sessão Extraordinária alargada aos Camaradas Primeiros Secretários dos Comitês Provinciais e da Cidade de Maputo analisou a situação política, económica e social do País e reafirmou que a IV Sessão Ordinária do Comité Central, realizada de 26 a 29 de Março de 2015 foi um momento de reforço e fortalecimento da Unidade e Coesão do Partido.

Durante o encontro, a Comissão Política saudou e felicitou Filipe Jacinto Nyusi pela sua eleição para o cargo do presidente da FRELIMO, num processo segundo o comunicado de imprensa democrático, or-

deiro, justo e transparente, e encoraja-o a prosseguir com a sua nobre missão, com firmeza e determinação, para que a FRELIMO continue forte e a liderar os processos políticos no país, tendo em vista servir melhor o Povo moçambicano.

Reunida sob direcção de Filipe Nyusi, a Comissão Política saudou Armando Emílio Guebuza, presidente da FRELIMO, cedição, pelo excelente desempenho, dedicação e fortalecimento do Partido, durante o período que exerceu as funções de secretário-geral da FRELIMO, de presidente da Associação dos Combatentes da Luta de Libertação Nacional, de presidente

da FRELIMO e de Presidente da República de Moçambique.

O encontro serviu igualmente para a Comissão Política ser informada sobre o decurso da preparação e organização das celebrações dos 40 anos da Independência Nacional, sob o lema "40 anos de Independência: Unidade Nacional, Paz e Progresso" e saúda o Governo de Moçambique pelo trabalho realizado.

Pela efeméride a Comissão Política reitera a exortação ao Povo moçambicano, de forma activa, com entusiasmo e sentido patriótico no movimento das celebrações dos 40 anos da Independência Nacional.



# BNDES regista lucro líquido de 8,594 bilhões de reais em 2014

- Valor teve crescimento de 5,4 por cento, na comparação com 2013, que foi de 8,150 bilhões de reais. É o terceiro maior lucro da história do banco.

O lucro líquido do Banco Nacional de Desenvolvimento Económico e Social (BNDES) teve um crescimento de 5,4 por cento em 2014, na comparação com o ano anterior. Os valores alcançaram 8,594 bilhões de reais, ante 8,150 bilhões de reais registados em 2013. De acordo com o órgão é o terceiro maior lucro da história do Banco.

Para o BNDES, o resultado com financiamentos a projectos de investimentos, que são os de intermediação financeira, e a manutenção do índice de inadimplência no mais baixo nível de sua história contribuíram para o desempenho. Os financiamentos subiram de 11,7 bilhões de reais em 2013 para 13,4 bilhões de reais em 2014. Já o índice de inadimplência permaneceu em 0,01 por cento. Para a instituição, isto "reflete a boa gestão operacional do BNDES, alinhada às prioridades estratégicas do governo".

O banco comparou o nível de inadimplência com a média do Sistema Financeiro Nacional em Dezembro de 2014, que era 2,9 por cento em dados divulgados pelo Banco Central. A direcção do banco acrescentou que os critérios da instituição são mais conservadores. No Sistema BNDES, são considerados inadimplentes quem está com parcelas em atraso há mais de 30 dias. Nos cálculos do BC são consideradas em atraso parcelas com 90 dias.

Segundo o BNDES, o resultado com participações societárias também contribuiu para o crescimento do lucro líquido. Elas subiram de

2,5 bilhões de reais em 2013 para 2,9 bilhões de reais em 2014. "Cabe destacar que tal crescimento foi realizado num cenário de intensa volatilidade no mercado de capitais, o que elevou o montante de provisões para perdas em investimentos de 2,04 bilhões de reais em 2013 para 2,8 bilhões de reais em 2014", analisou a instituição.

Dados do banco apontam perdas equivalentes a 2,6 bilhões de reais e destacam que o principal componente foi o investimento na Petrobras. Por causa da queda prolongada e significativa no valor de mercado das acções da petroleira, a instituição realizou "uma análise qualitativa do investimento, a fim de quantificar a existência de eventual montante não recuperável do activo".

Segundo o BNDES, foram levadas em conta as características específicas de actuação do banco e do activo. De acordo com os dados, a perda passível de não recuperação foi estimada em 2,6 bilhões de reais, descontados os efeitos tributários. O órgão esclareceu que, conforme a característica das acções detidas pelo banco, que são de transferência da Un-

ião para aumento de capital da instituição, nas quais existem condições específicas como restrição de venda, as perdas são reclassificadas para o resultado apenas quando da venda ou transferência do respectivo activo.

"Consequentemente, sobre o total de 2,6 bilhões de reais de perda no valor recuperável, já líquido dos efeitos tributários, parcela no montante de um bilhão de reais foi reconhecida no resultado do exercício de 2014, permanecendo o saldo residual no Património Líquido, na rubrica de ajuste de avaliação patrimonial (Outros Resultados Abrangentes)", acrescentou. A pendência na divulgação das demonstrações financeiras recentes da Petrobras foi lembrada no relatório dos auditores independentes no balanço do BNDES.

O património líquido do Sistema BNDES também teve crescimento. Em Dezembro de 2014, ele alcançou 66,3 bilhões de reais. No mesmo mês do ano anterior, registou 60,6 bilhões de reais. Os totais de activos do sistema atingiram 877,3 bilhões de reais em 31 de Dezembro de 2014, representando alta de 42,5 bilhões de reais na comparação com 30 de Setembro de 2014 e de 95,2 bilhões de reais em relação a 31 de Dezembro de 2013.

Conforme o órgão, a rentabilidade sobre o património líquido médio do Sistema BNDES atingiu 13,05 por cento no exercício corrente, mas o índice de Basileia alcançou 15,9 por cento. Para o BNDES, esses percentuais representam "situação confortável diante dos 11,0 por cento exigidos pelo Banco Central".







## **TERRENO À VENDA NO BILENE**

*Um terreno com murro de vedação com 1520 metros quadrados está à venda em Bilene no bairro Tchetchene a 10 minutos do Complexo Aquários, 5 minutos da Praia do Sol e a 5 minutos do Complexo Humula.*

*Para mais informações contactar pelos números 827256216 ou 840135802*



# Europa e EUA preparam missões espaciais ‘para o Inferno’

- *Elas provavelmente são as duas missões espaciais mais audaciosas em desenvolvimento actualmente.*

Solar Orbiter e Solar Probe Plus serão enviadas para entrar na órbita de Mercúrio com o objectivo de estudar o Sol. De lá, a temperatura na superfície frontal desses satélites vai ultrapassar as centenas de graus. Seria possível dizer que essas missões são, literalmente, “missões para o Inferno”.

Projectar um sistema seguro para proteger as naves para resistirem a temperaturas tão altas é algo que tem dado trabalho aos engenheiros.

Eles precisam de algo que funcione como um “escudo de calor”. Para o Solar Orbiter, da Agência Espacial Europeia, a solução é usar titânio. Para o Solar Probe Plus, da NASA, o material deverá ser composto por carbono.

Os instrumentos dos dois satélites terão de se esconder por trás dessas barreiras para fazer as medições que os cientistas esperam na tentativa de desvendar alguns dos maiores e mais duradouros mistérios do Sol.

As duas missões parecem estar a progredir.

A NASA já escolheu o foguete para lançar o Solar Probe Plus. Um poderoso Delta-IV Heavy – o maior foguete do mundo – vai lançar esse satélite de 610 quilos em direcção ao Sol no final de 2018.

E a indústria europeia – pela Airbus Defence and Space – anunciou que conseguiu produzir o que chamou de “modelo estrutural e térmico” do Solar Orbiter.

Seria como uma cópia do satélite, com instrumentos representativos. Ela será aquecida, submetida a explosões de sons e receberá impactos numa simulação para testar o seu design.

Se a cópia do satélite sobreviver a tudo isso, os engenheiros saberão que tipo de modelo também resistiria às condições extremas que irão encontrar no ambiente espacial.

Esta não é a primeira missão solar – já

houve algumas nos últimos anos. A nave espacial americana DSCOVR foi a última, lançada em Fevereiro.

Mas a maioria desses satélites não se aventurou muito longe, preferindo estudar o “inferno” do Sol de uma distância segura, como a da órbita da Terra.

## Objectivos

Os satélites Solar Orbiter e Solar Probe Plus, porém, querem “entrar no fogo” para valer – para observar a actividade solar de perto e provar directamente os efeitos das partículas e dos campos magnéticos que as contêm.

“Nós queremos obter três medidas”, afirmou Tim Horbury, o principal investigador do Solar Orbiter. “Com o Solar Orbiter, queremos obter uma medida remota, queremos ver o que está a acontecer no Sol com nossos telescópios, e depois queremos obter uma segunda medida, para sentir o que está a sair dele.”

“A terceira medida viria do próprio Solar Probe, que avançaria um pouco o campo de visão muito rápido de vez em quando só para dar uma ideia do que estaria a acontecer lá também”, disse.

O Solar Probe chegará até a 43 milhões de quilómetros do Sol – significativamente mais perto de Mercúrio, que gira em torno do Sol a uma distância que varia de 46 milhões a 70 milhões de quilómetros.

Já o Solar Probe Plus é quem vai fazer o verdadeiro trabalho “infernical” quando correr pela superfície solar a meros 6 milhões de quilómetros de distância. E “correr” é a pa-

lavra certa porque a expectativa é que ele alcance velocidades de 200 quilómetros por segundo em partes da órbita.

E aproximações distintas como essas também precisam de estratégias distintas.

Ficando mais distante, o Solar Orbiter consegue libertar os telescópios. E as imagens captadas por eles provavelmente serão espectaculares, revelando características do sol com uma resolução nunca conseguida antes.

Chegando bem próximo do Sol, o Solar Probe Plus poderá conseguir dados notáveis, mas olhar directamente para o Sol é algo que está realmente fora de questão.

A pouco mais de 6 milhões de quilómetros, a temperatura da superfície deve atingir 1,3 mil graus. O Solar Probe Plus não pode sequer se dar ao luxo de ter pequenos buracos no seu escudo revestido com cerâmica e carbono.

Já o Solar Orbiter, de 1,8 mil quilos, pode. “Temos alguns orifícios de passagem”, diz Dan Wild, um dos engenheiros térmicos da Airbus. “Esses são apenas grandes cilindros feitos de titânio e revestidos de preto para o controlo da luz, para que a gente não pegue muito reflexo.”

“E na frente dos cilindros têm portas. Nós podemos fechar essas portas e isso significa que não vamos perder a nave espacial se alguma coisa der errado”, afirmou.

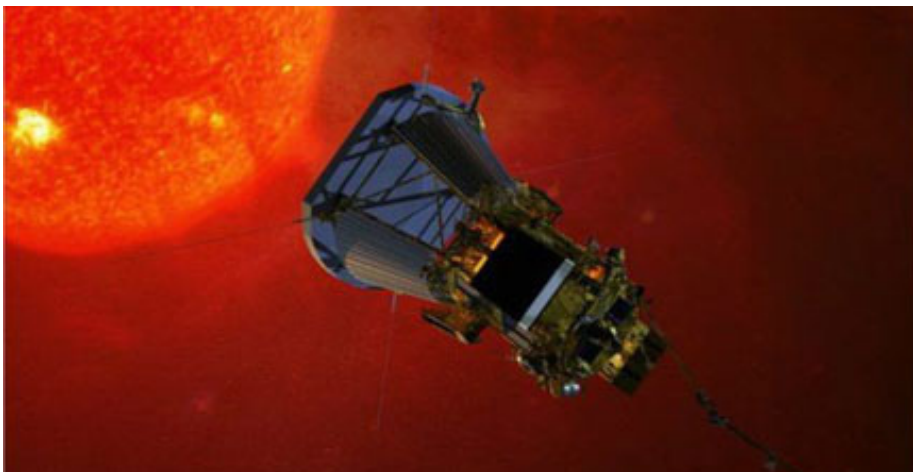
O que pode dar errado? Uma coisa – é preciso apontar directamente para o Sol o tempo todo para que o escudo térmico não pare de jogar uma sombra resfriadora no resto da nave.

“Se você perde a atitude – em outras palavras, se em algum momento, quando você está muito perto do Sol, você não está apontando directamente para ele – então a nave pode ficar iluminada por trás do escudo térmico, com as consequências óbvias.”

“Então temos que ter um sistema de direcção para o Sol bastante robusto”, explica Philippe Kletzkine, gerente de projectos do Solar Orbiter.

“A parte frontal do escudo do Solar Orbiter vai experimentar temperaturas na ordem dos 600 graus, mas atrás elas devem atingir apenas 60 graus.”

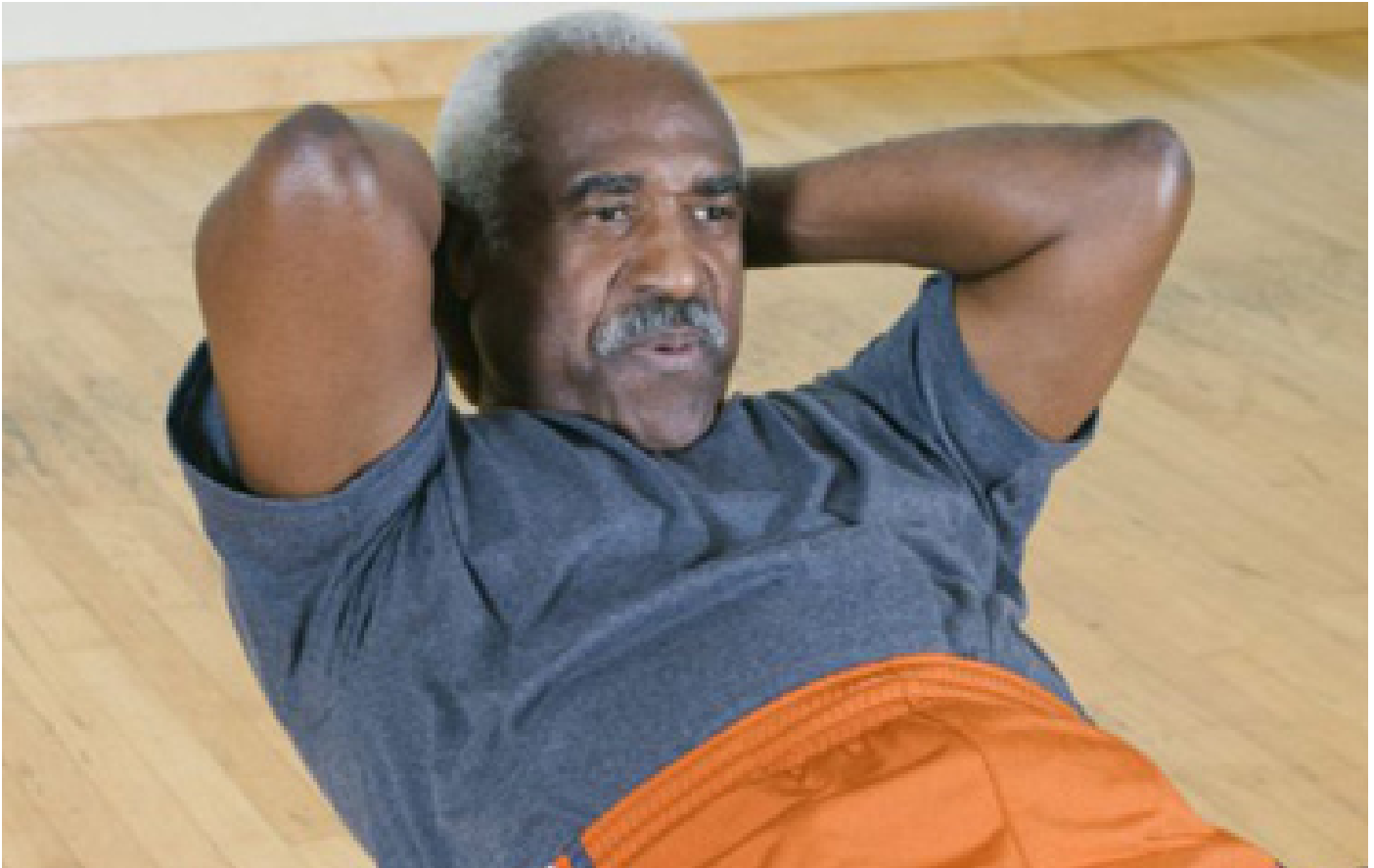
Curiosamente, o instrumento de trás do Solar Orbiter, que carrega alguns experimentos magnéticos e de plasma, irá ficar tão na sombra, que ficará frio o suficiente – numa temperatura inferior a 10 graus – para requisitar um aquecimento activo.



## SEGUNDO ESTUDO

# Actividade física reduz risco de cancro nos quarentões

- Homens "quarentões" em boa forma física têm menos hipóteses de desenvolver cancro de pulmão e colorretal. É o que sugere um estudo publicado pela revista médica especializada JAMA Oncology.



Os pesquisadores da Universidade de Vermont, nos Estados Unidos, também sugerem que a combinação de boa alimentação e bom nível de actividade física aumenta a probabilidade de sobrevivência para homens em boa forma no caso de serem diagnosticados a doença.

E alertam ainda que mesmo pequenas melhorias na rotina de exercícios já podem diminuir os riscos de cancro.

Ainda que exercício e alimentação balanceada sejam medidas já conhecidas para reduzir as possibilidades de se ficar doente, a autora do estudo da Universidade de Vermont, Susan Lakoski, acredita ser benéfico dizer as pessoas o quanto elas precisam melhorar a sua forma física para reduzir o risco de cancro a níveis aceitáveis.

Isso viria sob a forma de planos personalizados de exercícios, que mediriam, por exemplo, a sua capacidade cardio-respiratória.

#### Teste da esteira

O estudo analisou 14 mil homens no Estado americano do Texas, com idades variando entre 46 e 50 anos. Os pesquisadores testaram o condicionamento físico dos voluntários fazendo-os correr numa esteira até a exaustão.

Os voluntários, então, tiveram sua forma física testada a cada seis anos e meio entre 1971 e 2009.

Entre 1999 e 2009, 1.310 homens tiveram cancro de próstata, 200 de pulmão e 181 desenvolveram o colorretal.

Segundo os pesquisadores, homens com alto nível de actividade física na meia-idade reduziram seu risco de cancro de pulmão em 55 por cento e o de colorretal em 44 por cento, em comparação com homens mais sedentários - mais especificamente os que demoraram mais de 12 minutos para correr ou andar uma milha (1,6 quilómetros).

Porém, o estudo descobriu que homens com boa condição física não mostraram redução de risco de desenvolvimento de câncer de próstata.

Os autores do estudo acreditam que isso se deve em parte ao facto de homens de bom desempenho cardio-respiratório em geral

serem mais conscientes em relação a sua saúde e mais dispostos a se submeter a exames de cancro de próstata - o que aumenta as hipóteses de diagnóstico.

Seja como for, segundo Lakoski, "a mensagem é que a prevenção começa antes do que se imagina".

"Os seus hábitos e a sua forma física têm impacto no que vai acontecer 20 ou 30 anos mais tarde. E muita gente não pensa nisso".

A pesquisadora afirma no estudo que apenas estar em forma física acima da média já traz vantagens para a saúde.

Um porta-voz da ONG britânica Cancer Research, Tom Stansfeld, diz que a pesquisa mostra uma nova via de estudo das relações entre forma física e o risco de cancro.

"Praticar actividades físicas regularmente é óptimo para a saúde e o estudo mostra que os benefícios são muito maiores do que somente para a saúde cardíaca", afirma Stansfeld.



# Coelho chinês mais raro que panda vira sensação na Internet

- Graças às redes sociais e à pecha de “coelho mágico”, um animal ameaçado de extinção que vive numa região remota na China está a dar de falar na Internet.



Trata-se do pika-de-Ili, um lagomorfo que só é encontrado na China. Com menos de mil exemplares, o pika-de-Ili é mais raro que o urso panda. O animal, do género dos octonídeos e “primo” de coelhos e lebres, só foi visto pela primeira vez em 1983. O autor da façanha foi o ambientalista Li Weidong, que dedicou os últimos 30 anos da sua vida à missão de documentar e proteger o roedor.

Menos de mil Weidong lembra-se de quando “descobriu” o lagomorfo. “Tinha escalado uma montanha durante quatro horas e parei por alguns minutos para recuperar o fôlego. Foi quando vi um pequeno animal correndo”, conta. “Escondi-me atrás de uma rocha e, de repente, vi duas orelhas de coelho surgindo no meio das pedras. O pequeno animal me olhava fixamente. Achei que era a criatura mais bonita e bizarra que já tinha visto”. Há muitos tipos de pikas, cuja grande diferença para os coelhos é ter orelhas arredondadas. Mas a espécie observada por Weidong tinha três listras negras distintas no seu pescoço.

Depois de três anos de estudos, Weidong e sua equipa baptizaram o animal de pika-de-Ili, em homenagem à região de Ili, no extremo noroeste da China, onde o lagomorfo foi avistado pela primeira vez.

O *Ochotona iliensis* vive em buracos, em alturas que variam de 2.800 a 4 mil metros. Vive em condições de frio extremo e se alimenta de ervas que crescem nas montanhas de Tian Shan.

Após a descoberta, decidiram tomar providências para proteger os pikas, mas

não quiseram fazer muito alarde para evitar atrair atenção indesejada para os animais. Só que agora o lagomorfo tem uma nova ameaça além dos seus predadores naturais, aves de rapina e raposas: a acção humana.

## Pastos

Nos últimos anos, as áreas de pastagem dos pika foram reduzidas em 71 por cento por factores como mudanças climáticas e a destruição do meio ambiente.

“Os pikas-de-Ili agora estão isolados no alto da montanha porque o seu habitat está frag-



mentado”, explica Weidong.

E um sinal claro, segundo o conservacionista, é que faz 24 anos que ele não vê um único animal na região.

Os pikas-de-Ili ganharam notoriedade depois de aparecerem na renomada revista National Geographic. E se tornaram uma sensação na internet, o que preocupa Weidong.

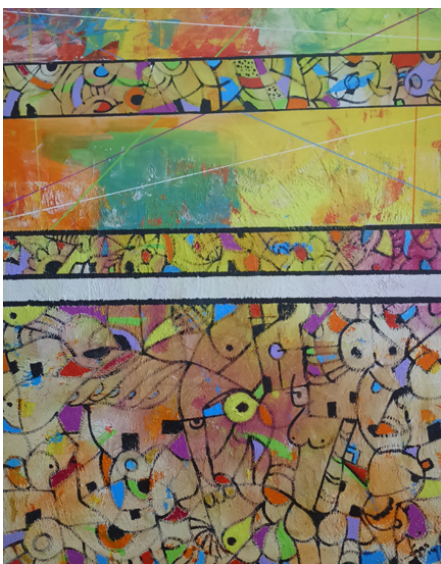
“Muita gente me escreve para dizer que quer ajudar a proteger os pikas. Só que mais atenção também significa mais perigo para eles”, pondera.

BANCO COMERCIAL E DE INVESTIMENTOS

# Mediateca acolhe “Expressionismo clássico na reafirmação de valores”



MAPUTO – Tem lugar hoje, quarta-feira, dia 01 de Abril corrente na Mediateca do BCI – Espaço Joaquim Chissano, em Maputo, a cerimónia de abertura da exposição colectiva de arte “Expressionismo clássico na reafirmação de valores”, dos conceituados artistas moçambicanos Cármen Muianga, Henrique Calisto, Neivaldo Nhatugueja, Mbeve, Tsenane, Luís Muiéngua, Mógas, Tisonto, Víctor Sousa e Xerinda.

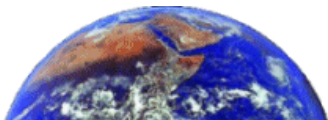


Na mostra, estarão patentes diversas obras de pintura, desenho, cerâmica, gravura, escultura, que ilustram várias formas de expressão e valores que, segundo os artistas, evoluem conforme as dinâmicas que se podem registar numa sociedade, de forma intencional ou não. “Estas expressões criam diferenças no modo de ser e estar, afastando alguns e permitindo outros valores / elementos que de certa forma até podem comprometer os valores individuais ou do grupo social no qual o indivíduo está inserido” – consideram.

De diferentes gerações, os autores têm em comum, o facto de já terem realizado exposições individuais, de terem participado em colectivas, dentro e fora do país, de possuir uma experiência internacional e de serem igualmente formadores de talentos. Refira-se que a exposição, com entrada livre, poderá ser vista até ao dia 13 de Abril.







DA GERMANWINGS

## Co-piloto passou por tratamento para 'tendências suicidas'

- Investigadores afirmaram nesta segunda-feira que Andreas Lubitz, co-piloto do voo da Germanwings que caiu nos Alpes franceses na semana passada recebeu tratamento para tendências suicidas há anos.

Segundo os investigadores, o co-piloto não teria passado por tratamento semelhante recentemente. Lubitz é suspeito de ter deliberadamente atirado o avião contra as montanhas dos Alpes franceses, matando todas as 150 pessoas que estavam a bordo na semana passada.



As autoridades em Dusseldorf, na Alemanha, afirmam que a investigação, até o momento, não revelou nenhuma pista ou motivos que poderiam ter levado Lubitz a este ato. E, por enquanto, os especialistas encontraram amostras de DNA de quase 80 das vítimas.

### Observação

Ralf Herrenbrueck, um porta-voz da promotoria de Dusseldorf, informou que Lubitz passou por um tratamento, psicoterapia, "com uma observação a respeito de tendências suicidas" durante vários anos antes de se formar como piloto.

No entanto, Herrenbrueck afirmou que, desde que recebeu sua licença para pilotar, os documentos não mostram nenhum tipo de tratamento deste tipo.

"Não há prova que mostre que o co-piloto estava prestes a fazer o que ele parece ter feito", disse o porta-voz.

Herrenbrueck afirmou que, até agora, não há nada na "vida pessoal e profissional de Lubitz que possa nos permitir falar qualquer coisa a respeito de seus motivos".

Também surgiram nos últimos dias informações na imprensa de que Lubitz também tinha problemas de visão, provavelmente uma descolagem da retina.

Mas, segundo Herrenbrueck, a documentação examinada pelos promotores mostrou que Lubitz não sofria de "doenças orgânicas".

## Após 'lambança' no 1º mandato Dilma faz ajuste 'bem calibrado'

- Segundo Delfim Netto

Até Dezembro de 2012, uma das vozes de fora do governo mais ouvidas pela presidente Dilma Rousseff era a do economista Antônio Delfim Netto, ex-ministro da Fazenda (1967-74), do Planejamento (1979-85) e professor emérito da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (USP).

No entanto, críticas pesadas à forma como o governo tratou as contas públicas — "uma lambança fiscal que transformou dívida em superávit", na visão de Delfim — fizeram o Palácio do Planalto se distanciar do economista, e vice-versa.

Delfim Netto segue crítico ao que chama de "alquimia" das contas públicas, mas acredita que o governo está no rumo certo com as medidas de ajuste da economia adotadas pelo ministro da Fazenda, Joaquim Levy. Em entrevista à BBC em seu escritório em São Paulo, o ex-ministro disse que Dilma "não disse a verdade" durante a campanha eleito-

ral sobre as suas intenções de fazer ajustes econômicos, mas que se mostrou "corajosa" agora para seguir com esse caminho.

Para o economista, 2015 será um ano para "construção de uma ponte" para o crescimento sustentável. Confira abaixo os principais trechos da entrevista:

Questionado qual era a diferença do que o Governo fez em 2014 para o que está a fazer agora, Delfim Netto disse que em 2014, o governo lançou mão de uma política que chamava de anticíclica, mas que, na verdade, era uma política estimuladora dos gastos do governo. O processo eleitoral estava se desenhando de forma muito difícil e o governo criou certas facilidades. Deu muito subsídio, muita redução de impostos, diminuiu a taxa de juros e ampliou o crédito do BNDES. Fez todas as grandes facilidades para o sector público e privado, o que produziu um desequilíbrio fiscal muito grande. No fim das contas, 2014 terminou

com déficit nominal de 6,7% do PIB — algo que não era visto no Brasil há duas ou três décadas.

Mas terminou o processo eleitoral e ficou claro que aquilo não tinha condição de continuar. Na minha opinião, Dilma não revelou a verdade durante a campanha eleitoral. Pelo contrário, negava que fosse necessário qualquer ajuste. Criticava o opositor, dizendo que ele (o tucano Aécio Neves) queria fazer o ajuste, e quando foi reeleita ela própria fez o ajuste. Ou melhor, está tentando fazê-lo.

Trata-se de um ajuste preliminar fiscal que tem como objectivo preparar o país de novo para voltar a um crescimento razoável. Agora sem o equilíbrio fiscal é impossível ter um desenvolvimento como queremos — um desenvolvimento com inclusão social e com equilíbrio inflacionário, uma inflação próxima do objectivo da meta, que é 4,5% e sem uma redução do déficit em contas correntes.